

*Mediunidade e Saúde*

*(Dos inconvenientes e*

*perigos da mediunidade)*

**“A cada um, porém, é dada a manifestação do Espírito para o proveito comum.”**

**(1 Coríntios 12,7)**

# Introdução

**“Que é um médium? É o ser, é o indivíduo que serve de traço de união aos Espíritos, para que estes possam comunicar-se facilmente com os homens: Espíritos encarnados. Por conseguinte, sem médium, não há comunicações tangíveis, mentais, escritas, físicas, de qualquer natureza que seja. (Erasto).”**  
(LM, cap. XXII, item 236)





**A mediunidade  
seria uma espécie  
de “dom”, sendo os  
seus portadores  
indivíduos santos?**

**Emmanuel**, o mentor de Chico Xavier, tem a seguinte opinião:

“Os médiuns, em sua generalidade, não são missionários na acepção comum do termo; são almas que fracassaram desastrosamente, que contrariaram, sobremaneira, o curso das leis divinas, e que resgatam, sob o peso de severos compromissos e ilimitadas responsabilidades, o passado obscuro e delituoso. O seu pretérito, muitas vezes, se encontra enodado de graves deslizes e de erros clamorosos. ]=>

Quase sempre, são espíritos que tombaram dos cumes sociais, pelos abusos do poder, da autoridade, da fortuna e da inteligência, e que regressam ao orbe terráqueo para se sacrificarem em favor do grande número de almas que desviaram das sendas luminosas da fé, da caridade e da virtude. São almas arrependidas, que procuram arrebanhar todas as felicidades que perderam, reorganizando, com sacrifícios, tudo quanto esfacelaram nos seus instantes de criminosas arbitrariedades e de condenável insânia." (EMMANUEL, *Dissertações mediúnicas*)

“Não são os médiuns, conforme sabemos, criaturas especiais, destinados à galeria espiritual dos eleitos, como seres venerandos. Normalmente são espíritos muito comprometidos que dispõem das faculdades medianímicas para mais servir, reequilibrando o psiquismo desarmonizado ao impacto das ações incorretas. [...] A faculdade propicia-lhes ajudar aqueles a quem ofenderam e se demoram em aflição, assim como a socorrer indiscriminadamente a todos quantos se lhes acercam [...].” (DIVALDO P. FRANCO, *Trilhas da libertação*, fala do guia Vicente)

**Mediunidade  
e suas  
finalidades**

“[...] É imprescindível santificar essa faculdade, convertendo-a no ministério ativo do bem. A maioria dos candidatos ao desenvolvimento dessa natureza, contudo, não se dispõe aos serviços preliminares de limpeza do vaso receptivo. [...]” (XAVIER, F. C. *Missionários da Luz*. [André Luiz])

**“A mediunidade, em si mesma, não é boa nem é má, antes, apresenta-se em caráter de neutralidade, ensejando ao homem utilizá-la conforme lhe aprouver, desse uso derivando os resultados que acompanharão o médiano até o momento final de sua etapa evolutiva no corpo.”** (FRANCO, D. P. *Médiuns e Mediunidades* – [[Vianna de Carvalho](#)])

Segundo o que consta no livreto *Mediunidade - Reuniões Mediúnicas*, publicado pela União Espírita Mineira (Belo Horizonte: UEM, 1983), as suas finalidades são:

- Provar a imortalidade da alma;
- Receber ensinamentos dos bons espíritos;
- Expição dos erros do passado;
- Trabalhar em benefício dos necessitados.

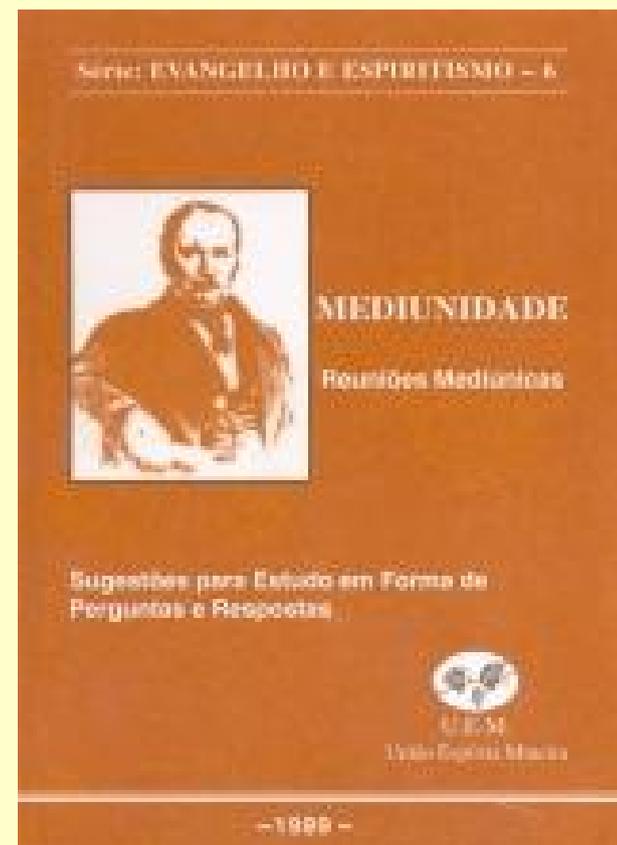
# Mediunidade e seus problemas

“[...] A prática do Espiritismo é cercada de muitas dificuldades e nem sempre é isenta de perigos, que só um estudo sério e completo pode prevenir. [...]” (LM, Introdução, 6º §)

“*O Livro dos Médiuns*. Destina-se a guiar os que queiram entregar-se à prática das manifestações, dando-lhes conhecimento dos meios próprios para se comunicarem com os Espíritos. É um guia, tanto para os médiuns como para os evocadores, e o complemento de *O Livro dos Espíritos*.” (LM, cap. III, item 35)

Os problemas mais relevantes da mediunidade, são os seguintes:

- a) Falta de estudo;
- b) Desvirtuamento moral;
- c) Mediunidade remunerada;
- d) Endeusamento de médiuns;
- e) Trabalho isolado;
- f) Mistificações;
- g) Animismo;
- h) Evocações.



*(Mediunidade - Reuniões Mediúnicas. Belo Horizonte: UEM, 1983)*

## a) Falta de Estudo.

**“Pode contar um médium, de maneira absoluta com os seus guias espirituais, dispensando os estudos?”**

Os mentores de um médium, por mais dedicados e evolvidos, não lhe poderão tolher a vontade e nem lhe afastar o coração das lutas indispensáveis da vida, em cujos benefícios todos os homens resgatam o passado delituoso e obscuro, conquistando méritos novos.

**“O médium tem obrigação de estudar muito, observar intensamente e trabalhar em todos os instantes pela sua própria iluminação. Somente desse modo poderá habilitar-se para o desempenho da tarefa que lhe foi confiada, cooperando eficazmente com os espíritos sinceros e devotados ao bem e à verdade. [...]**

**O costume de tudo aguardar de um guia pode transformar-se em vício detestável infirmando [enfraquecendo] as possibilidades mais preciosas da alma. [...] o médium preguiçoso e leviano [é] responsável pelo desvio de sua tarefa sagrada.”** (*O Consolador* - p. 392 - Emmanuel)

## b) Desvirtuamento Moral

**“Qual a maior necessidade do médium?”**

A primeira necessidade do médium **é evangelizar-se a si mesmo** antes de se entregar às grandes tarefas doutrinárias, pois, de outro modo poderá esbarrar sempre com o fantasma do personalismo, em detrimento de sua missão.” (*O Consolador* - perg. 387 – Emmanuel)

## c) Mediunidade Remunerada

**“Seria justo aceitar remuneração financeira no exercício da mediunidade?”**

Quando um médium se resolve a transformar suas faculdades em fonte de renda material, **será melhor esquecer suas possibilidades psíquicas** e não se aventurar pelo terreno delicado dos estudos espirituais.

A remuneração financeira, no trato das questões profundas da alma, **estabelece um comércio criminoso**, do qual o médium deverá esperar no futuro os resgates mais dolorosos.” (O Consolador - perg. 402 - Emmanuel)

## d) Endeusamento de Médiuns

“Aqui e acolá, surgem pruridos [tentação] de adoração que se faz imprescindível combater. Não mais imagens dos círculos humanos, nem instrumentos físicos supostamente santificados para cerimônias convencionais, mas entidades amigas e médiuns terrenos que a inconsciência alheia vai entronizando, inadvertidamente, no altar frágil das honrarias fantasiosas. É necessário reconhecer que aí temos um perigo sutil através do qual inúmeros trabalhadores têm resvalado para o despenhadeiro da inutilidade.” (*Pão Nosso* - Emmanuel – Cap. 52)

## e) Trabalho Isolado

**“Deus não lhes outorgou para seu uso exclusivo a sublime faculdade que possuem, mas para o bem de todos. Comunicando-se com outros, terão eles mil ensejos de se esclarecerem sobre o mérito das comunicações que recebem, ao passo que, isolados, estão muito melhor sob o domínio dos espíritos mentirosos, que encantados ficam com o não sofrerem nenhuma fiscalização...”** (Fénelon - *O Livro dos Médiuns*, 2ª parte, cap. 31 - item 21. Allan Kardec).

## f) Mistificações

“A mistificação sofrida por um médium significa ausência de amparo dos mentores do plano espiritual?

**A mistificação experimentada por um médium traz, sempre, uma finalidade útil, que é a de afastá-lo do amor próprio, da preguiça no estudo de suas necessidades próprias, da vaidade pessoal ou dos excessos de confiança em si mesmo. (O Consolador - perg. 401 - Emmanuel)**

## g) Animismo

"Frequentemente, pessoas encarnadas, nessa modalidade de provação regeneradora, são encontráveis nas reuniões mediúnicas, mergulhadas nos mais complexos estados emotivos, quais se personificassem entidades outras, quando, na realidade **exprimem a si mesmas, a emergirem da subconsciência nos trajes mentais em que se externavam noutras épocas,** sob fascínio constante dos desencarnados que as subjugam." (*Mecanismos da Mediunidade* - cap. 23 - item 3 - André Luiz).

## h) Evocações

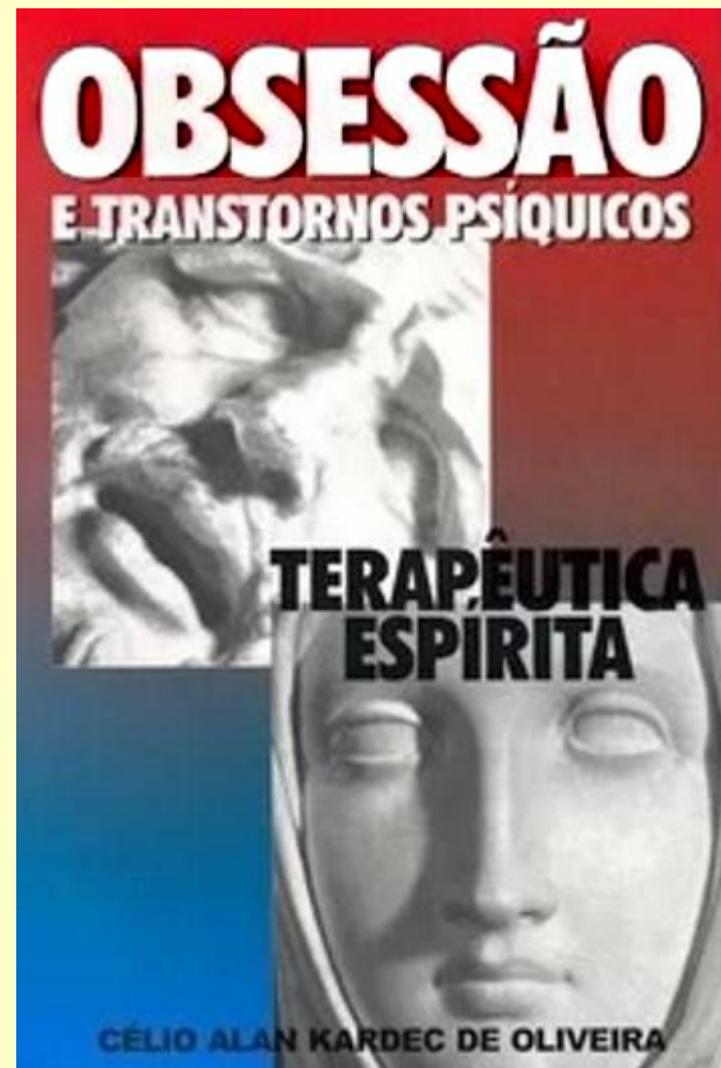
“Não somos dos que aconselham a evocação direta e pessoal, em caso algum.

Se essa evocação é passível de êxito, sua exequibilidade somente pode ser examinada no plano espiritual. Daí a necessidade de sermos espontâneos, porquanto, no complexo dos fenômenos espiríticos, a solução de muitas incógnitas espera o avanço moral dos aprendizes sinceros da Doutrina. [...]” (*O Consolador*, q. 369 – Emmanuel)

Kardec, em suas instruções, só fez restrições às evocações frívolas, por curiosidade ou interesses menos dignos:

**“Todos os Espíritos**, qualquer que seja o grau em que se encontrem na escala espiritual, **podem ser evocados**: assim os bons, como os maus, tanto os que deixaram a vida de pouco, como os que viveram nas épocas mais remotas, os que foram homens ilustres, como os mais obscuros, os nossos parentes e amigos, como os que nos são indiferentes. **Isto, porém, não quer dizer que eles sempre queiram ou possam responder ao nosso chamado. [...].”** (LM, cap. XXV, item 274)

“A ausência do trabalho é um dos graves escolhos da **mediunidade**, isso porque a ferramenta mediúnica exige utilização constante, não somente pela necessidade de aprimoramento das antenas psíquicas, como também pelo imperativo da conquista do sentimento do amor.” (OLIVEIRA, CÉLIO ALLAN KARDEC. *Obsessão e transtornos psíquicos – terapêutica espírita*)



**Mediunidade**

**X**

**saúde física e mental**

1ª Será a faculdade mediúnica indício de um estado patológico qualquer, ou de um estado simplesmente anômalo?

"Anômalo, às vezes, porém, **não patológico**; há médiuns de saúde robusta; os doentes o são por outras causas."

2ª O exercício da faculdade mediúcnica pode causar fadiga?

"O exercício muito prolongado de qualquer faculdade acarreta fadiga; a **mediunidade** está no mesmo caso, principalmente a que se aplica aos **efeitos físicos**, ela **necessariamente** ocasiona um dispêndio de fluido, que traz a fadiga, mas que se repara pelo repouso."

3ª Pode o exercício da mediunidade ter, de si mesmo, inconveniente, do ponto de vista higiênico, abstração, feita do abuso?

"Há casos em que é prudente, necessária mesmo, a abstenção, ou, pelo menos, o exercício moderado, tudo dependendo do estado físico e moral do médium. Aliás, em geral, o médium o sente e, desde que experimentalmente fadiga, deve abster-se."

4ª Haverá pessoas para quem esse exercício seja mais inconveniente do que para outras?

"Já eu disse que **isso depende do estado físico e moral do médium**. Há pessoas relativamente às quais se devem evitar todas as causas de sobre-excitação e o exercício da mediunidade é uma delas."

## 5ª Poderia a mediunidade produzir a loucura?

"Não mais do que qualquer outra coisa, desde que não haja predisposição para isso, em virtude de fraqueza cerebral. **A mediunidade não produzirá a loucura, quando esta já não exista em gérmen;** porém, existindo este, o bom-senso está a dizer que se deve usar de cautelas, sob todos os pontos de vista, porquanto qualquer abalo pode ser prejudicial."  
(LM, cap. XVIII, item 221)

**Mediunidade  
nas  
crianças**

6ª Haverá inconveniente em desenvolver-se a mediunidade nas crianças?

"Certamente e sustento mesmo que é muito perigoso, pois que esses organismos débeis e delicados sofreriam por essa forma grandes abalos, e as respectivas imaginações excessiva sobre-excitação. [...]."

7ª Há, no entanto, crianças que são médiuns naturalmente, quer de efeitos físicos, quer de escrita e de visões. Apresenta isto o mesmo inconveniente?

"Não; quando numa criança a faculdade se mostra espontânea, é que está na sua natureza e que a sua constituição se presta a isso. O mesmo não acontece, quando é provocada e sobre-excitada. Nota que a criança, que tem visões, geralmente não se impressiona com estas, que lhe parecem coisa naturalíssima, a que dá muito pouca atenção e quase sempre esquece. [...]."

8ª Em que idade se pode ocupar, sem inconvenientes, de mediunidade?

"Não há idade precisa, tudo dependendo inteiramente do desenvolvimento físico e, ainda mais, do desenvolvimento moral. Há crianças de doze anos a quem tal coisa afetará menos do que a algumas pessoas já feitas. [...] porém, a de efeitos físicos é mais fatigante para o corpo; a da escrita tem outro inconveniente, derivado da inexperiência da criança, dado o caso de ela querer entregar-se a sós ao exercício da sua faculdade e fazer disso um brinquedo." (LM, cap. XVIII, item 221)

Vejamos este trecho da fala de Pedro da Fonseca Vieira, numa entrevista a Luzia Abdalla, em 10 de fevereiro de 2008:

“[...] As jovens Julie e Caroline Baudin e Er-mance Dufaux foram as principais médiuns da codificação (entre 14 e 16 anos). Chico Xavier mostrava-se médium natural desde os 4 anos. Florence Cook colocou-se à disposição da incredulidade do Sir William Crookes com 14 anos de idade. [...]”.

(<http://www.espiritismo.net>).

**Mediunidade**

**X**

**mau uso**

Os médiuns, que fazem mau uso das suas faculdades, que não se servem delas para o bem, ou que não as aproveitam para se instruírem, sofrerão as consequências dessa falta?

"Se delas fizerem mau uso, **serão punidos duplamente, porque têm um meio a mais de se esclarecerem e o não aproveitam.** Aquele que vê claro e tropeça é mais censurável do que o cego que cai no fosso." (LM, cap. XX, item 226)

“[...] **as obsessões individuais são muitíssimo frequentes** e se apresentam sob os mais variados aspectos que, entretanto, por um conhecimento amplo do Espiritismo, facilmente se descobrem. **Podem, não raro, trazer consequências danosas à saúde,** seja agravando afecções orgânicas já existentes, seja ocasionando-as. Um dia, virão a ser, incontestavelmente, arroladas entre as causas patológicas que requerem, pela sua natureza especial, especiais meios de tratamento.” (*A Gênese, cap. XV, item 35*)

**As características de quem abusa do exercício mediúnico são:**

- acreditar-se privilegiado por possuir a faculdade;**
- não atender às solicitações de estudo da Doutrina;**
- achar que o guia espiritual ensina tudo;**
- não ter horário para trabalhar mediunicamente, entregando-se à prática a qualquer hora, ocasião e local;**
- fazer trabalhos mediúnicos habitualmente em casa domiciliar;**
- cobrar monetária ou moralmente pelos bens que eventualmente possa obter pela faculdade mediúnica.**

O médium, que emprega mal a sua faculdade, está se candidatando:

- a ser veículo de comunicações falsas;
- a ser vítima dos maus Espíritos;
- à obsessão;
- a se constituir em veículo de ideias fantasiosas nascidas de seu próprio Espírito orgulhoso e pretensioso;
- à perda ou suspensão da faculdade mediúnica.

(Apostila de Estudos sobre Mediunidade – IDE-JF e CE Luz Eterna).

A faculdade mediúnica pode ser retirada em determinadas circunstâncias da vida?

"Os atributos medianímicos são como os talentos do Evangelho. Se o patrimônio divino é desviado de seus fins, **o mau servo torna-se indigno da confiança do Senhor da seara da verdade e do amor.** [...] se sofrem o insulto do egoísmo, do orgulho, da vaidade, da exploração inferior, podem deixar o intermediário do invisível entre as sombras pesadas do estacionamento, nas mais dolorosas perspectivas de expiação, em vista do acréscimo de seus débitos irrefletidos." [*O Consolador* – qst 389]. (Apostila de Estudos sobre Mediunidade – IDE-JF e CE Luz Eterna).

Os bons Espíritos se afastam dos médiuns por vários motivos, tais como:

a) **Advertência**

b) **Benevolência**

c) **Provação**

a) **Advertência:** quando o médium se serve da faculdade mediúnica para atender a coisas frívolas ou com propósitos ambiciosos e desvirtuados.

Como coisas frívolas, citamos a prática dos "letores da sorte". Infelizmente, este desvirtuamento da verdadeira prática mediúnica existe em larga escala, e, mais cedo ou mais tarde, tais médiuns terão que prestar contas ao Senhor da aplicação feita dos talentos recebidos.

Os chamados "profissionais da mediunidade" não se agastam em receber pagamentos, quer sob a forma de dinheiro, presentes, favores, privilégios ou até mesmo dependência afetiva ou emocional.

Geralmente, este tipo de suspensão é por algum tempo e a faculdade volta a funcionar, cessada a causa que motivou a suspensão.

b) **Benevolência:** quando as forças do médium estão esgotadas e seu poder de defesa fica reduzido, para que não caia como presa fácil nas mãos de obsessores, sua faculdade é suspensa, temporariamente, até que volte ao seu estado normal e possa exercitar com eficiência. Assim,

"A interrupção da faculdade nem sempre é uma punição, demonstra às vezes a solicitude do Espírito para com o médium, a quem consagra afeição, tendo por objetivo proporcionar-lhe um repouso material de que o julgou necessitado, e neste caso não permite que outros Espíritos o substituam." [LM - it 220].

Por que sinal se pode reconhecer a censura na interrupção da mediunidade?

"Que interrogue o médium a sua consciência e pergunte a si mesmo que uso tem feito da sua faculdade, que benefícios têm resultado para os outros, que proveito tem tirado dos conselhos que lhe deram, e terá a resposta."  
[LM - it 220].

c) **Provação:** quando o médium, apesar de se conduzir com acerto, ter o merecimento por boa conduta moral e não necessitar de descanso, tem suas possibilidades mediúnicas diminuídas ou interrompidas, Allan Kardec nos diz que:

"Servem para lhes por a paciência à prova e para lhes experimentar a perseverança. Por isso é que os Espíritos nenhum termo, em geral, assinam, à suspensão da faculdade mediúnica; é para verem se o médium desanima. Muitas vezes, serve também para lhes dar tempo de meditar as instruções recebidas.

Outra causa é quando o médium não aproveita as instruções nem os conselhos que os protetores espirituais propiciam. O Espírito protetor aconselha sempre para o bem, sugerindo bons pensamentos ou amparando nas aflições o seu tutelado mas, em situação alguma, desrespeita o livre-arbítrio de quem quer que seja. (...) Afasta-se, quando vê que seus conselhos são inúteis e que mais forte é, no seu protegido, a decisão de submeter-se à influência dos Espíritos inferiores. Mas não o abandona completamente e sempre se faz ouvir. É então o homem que tapa os ouvidos. O protetor volta desde que este o chame." [LE - qst 495]. (Apostila de Estudos sobre Mediunidade – IDE-JF e CE Luz Eterna).

**Mediunidade**

**X**

**inconvenientes e perigos**

“Não se pode negar que o Espiritismo, na sua parte prática, realmente oferece perigos aos imprudentes que, sem estudo e preparo, sem método adequado e sem proteção eficaz, se lançam a aventuras experimentais por passatempo ou frívola diversão, atraindo, para si, elementos inferiores do mundo invisível cuja influência maléfica fatalmente sofrerão.

Há necessidade de precaução em toda prática ou experimentação que se faça. Ninguém, por exemplo, sem ter conhecimento, pelo menos rudimentar, sobre Química, entraria em um laboratório e se poria a manipular substâncias desconhecidas, a não ser que quisesse colocar em risco sua segurança e a sua saúde. Qualquer coisa poderá ser boa ou má, conforme o uso que se lhe der.

**Nenhum progresso, nenhum avanço, nenhuma descoberta se alcança sem esforço, sem sacrifícios e sem certos riscos.** Se os grandes navegadores não tivessem tentado suas viagens através dos oceanos, enfrentando o desconhecido e as forças naturais, até hoje, permaneceríamos vivendo em núcleos isolados ainda de forma primitiva, porque a falta de entrosamento e de troca de experiência nos manteria nos limites tradicionalistas, herdados de nossos antepassados. No oceano do mundo invisível palpitam outros seres, outras sociedades, outros mundos que estão à nossa espera, e **dos quais nos chegam os informes, pelo correio da mediunidade, para que deles usufruamos a experiência vivida.**

É injusto, porém, ressaltar os possíveis perigos da mediunidade sem assinalar os extraordinários benefícios que propicia, dentre os quais, a comprovação da imortalidade da alma, ponto que sozinho é suficiente para anular a angústia natural do homem, transmitindo-lhe a certeza da continuidade da vida após a sepultura.

As dificuldades da experimentação mediúcnica estão em proporção com o desconhecimento das leis psíquicas que regem os fenômenos, desconhecimento este que mergulha o homem em um lago de ignorância ou no estímulo para a criação de crendices e absurdos nas quais procura se agarrar.

**Todo cuidado que tomarmos, incentivando-nos ao conhecimento pelo estudo e ao aperfeiçoamento moral pela prática das virtudes cristãs, será o cumprimento tão somente dos nossos deveres perante a mediunidade.**

**Pela lei de afinidade vibratória que condiciona o enlace psíquico entre as criaturas, criando a simpatia e a antipatia, constantemente estamos rodeados de entidades atraídas a nós pelo nosso "hálito mental", que, se mau, atrairá os maus, se bom, atrairá os bons.**

Assim, pois, não basta apenas que os mentores nos queiram defender; antes de tudo, é preciso que saibamos nos conservarmos em permanente elevação de propósitos, de pensamentos, de ideias e de ações. Caso contrário, estaremos sujeitos à obsessão, que é a ação persistente de um mau Espírito determinando uma influência perniciosa sobre o estado de equilíbrio psíquico da criatura e até sobre sua saúde física. É a moral descuidada e menosprezada gerando estados lastimáveis de Espírito e de corpos também.” (Apostila de Estudos sobre Mediunidade – IDE-JF e CE Luz Eterna)



# BRINCADEIRA DO COPO



**Atos 19,13-16:** "Alguns **exorcistas** judeus itinerantes começaram a invocar o nome do Senhor Jesus sobre **aqueles que tinham espíritos maus**. [...] eram os sete filhos de Ceva, um sumo sacerdote judeu. **Mas o espírito mau reagiu, dizendo: 'Eu conheço Jesus e sei quem é Paulo; mas quem são vocês?'** E o homem que estava possesso do espírito mau pulou sobre eles com tanta violência, que tiveram de fugir daquela casa, sem roupas e cobertos de ferimentos."

## A moral do médium

6ª Visto que as qualidades morais do médium afastam os Espíritos imperfeitos, como é que um médium dotado de boas qualidades transmite respostas falsas, ou grosseiras?

**"Conheces, porventura, todos os escaninhos da alma humana?** Demais, pode a criatura ser leviana e frívola, sem que seja viciosa. Também isso se dá, porque, às vezes, ele necessita de uma lição, a fim de manter-se em guarda."

## A moral do médium

7ª Por que permitem os Espíritos superiores que pessoas dotadas de grande poder, como médiuns, e que muito de bom poderiam fazer, sejam instrumentos do erro?

"Os Espíritos de que falas procuram influenciá-las; mas, quando **essas pessoas consentem em ser arrastadas para mau caminho, eles as deixam ir.** Daí o servirem-se delas com repugnância, visto que *a verdade não pode ser interpretada pela mentira.*"

## A moral do médium

8ª Será absolutamente impossível se obtenham boas comunicações por um médium imperfeito?

"Um médium imperfeito pode algumas vezes obter boas coisas, porque, se dispõe de uma bela faculdade, **não é raro que os bons Espíritos se sirvam dele, à falta de outro, em circunstâncias especiais;** porém, isso só acontece momentaneamente, porquanto, desde que os Espíritos encontrem um que mais lhes convenha, dão preferência a este."

## A moral do médium

9ª Qual o médium que se poderia qualificar de perfeito?

"Perfeito, ah! bem sabes que **a perfeição não existe na Terra**, sem o que não estaríeis nela. Dize, portanto, bom médium e já é muito, por isso que eles são raros. **Médium perfeito seria aquele contra o qual os maus Espíritos jamais ousassem, uma tentativa de enganá-lo.** O melhor é aquele que, simpatizando somente com os bons Espíritos, tem sido o menos enganado."

## A moral do médium

10ª Se ele só com os bons Espíritos simpatiza, como permitem estes que seja enganado?

"Os bons Espíritos permitem, às vezes, que isso aconteça com os melhores médiuns, **para lhes exercitar a ponderação e para lhes ensinar a discernir o verdadeiro do falso.** Depois, por muito bom que seja, **um médium jamais é tão perfeito, que não possa ser atacado por algum lado fraco. Isto lhe deve servir de lição.** As falsas comunicações, que de tempos a tempos ele recebe, são avisos para que não se considere infalível e não se ensoberbeça. Porque, o médium que receba as coisas mais notáveis não tem que se gloriar disso, como não o tem o tocador de realejo que obtém belas árias movendo a manivela do seu instrumento."

## A moral do médium

11ª Quais as condições necessárias para que a palavra dos Espíritos superiores nos chegue isenta de qualquer alteração?

"Querer o bem; repulsar o *egoísmo* e o *orgulho*. Ambas essas coisas são necessárias."

## A moral do médium

12ª Uma vez que a palavra dos Espíritos superiores não nos chega pura, senão em condições difíceis de se encontrarem preenchidas, esse fato não constitui um obstáculo à propagação da verdade?

"Não, porque a luz sempre chega ao que a deseja receber. Todo aquele que queira esclarecer-se deve fugir às trevas e as trevas se encontram na impureza do coração.

**Os Espíritos**, que considerais como personificações do bem, não atendem de boa vontade ao apelo dos que trazem o coração manchado pelo orgulho, pela cupidez e pela falta de caridade.

## A moral do médium

Expurguem-se, pois, os que desejam esclarecer-se, de toda a vaidade humana e humilhem a sua inteligência ante o infinito poder do Criador. Esta a melhor prova que poderão dar da sinceridade do desejo que os anima. É uma condição a que todos podem satisfazer." (LM, cap. XXI, item 226)

**Mediunidade**

**X**

**bloqueios do médium**

# 1. Físicos

## 1.1. Vícios, sexo desajustado

Vício é todo hábito prejudicial, que **nos desvia de nossas corretas funções**, seja em que setor de atividade for, **causando desgaste de energias e perda de tempo**, sem produzir o bem e o progresso.

Eis alguns **exemplos de vícios**: álcool, gula, ambição, apego material, avareza, calúnia, jogo, ciúme, cólera, agressividade, fumo, inconformação, inveja, mentira, maledicência, orgulho, ociosidade, pornografia, queixa, roubo, tóxico, usura, vaidade. (Eliminando o Mal – Jornal Alavanca – Campinas/SP – Dez/84; Missionários da Luz – André Luiz – cap. III). (CEFAK – Mediunidade I, 2005).

O **cigarro**, adotado por certos homens como distração, passa a dominá-los como necessidade e avança ainda mais, ficando na escala dos vícios. O fumo não faz mal somente ao físico. Atinge, por meios sutis, outros corpos que o espírito usa. Não estamos combatendo nada, estamos apenas mostrando o que, por vezes, escapa ao entendimento de muitos.

**O álcool em excesso**, além de provocar ruptura em delicadas membranas protetoras que separam o mundo espiritual do mundo físico, desativa e retarda as vibrações do centro energético esplênico, interrompendo a distribuição de forças vitais a todo o organismo, impedindo as próprias glândulas endócrinas da fabricação adequada de hormônios, elementos indispensáveis à vida humana, além de outras responsabilidades que têm esses instrumentos louváveis do corpo humano.

**O sexo em demasia**, canalizado pela distorção da mente eivada de pensamentos inferiores, embrutece a área dos sentimentos, e o centro cardíaco, que no homem de bem desprende luzes de um amarelo mesclado com azul celeste, no sexualista exagerado passa a soltar um vermelho de cor destonante pela violência que recebeu dos impulsos inferiores. (Segurança Mediúnica – Miramez – pág. 141). (CEFAK, Mediunidade I)

## Mediunidade e sexo

“A faculdade mediúcnica não está relacionada ao sexo no que diz respeito à relação sexual. A vida sexual (relações íntimas) de alguém não interfere no desenvolvimento da mediunidade da pessoa.

A atividade sexual sadia do ser humano contribui para o equilíbrio de sua vida psíquica e deve lhe trazer harmonia e satisfação emocional. Sua influência sobre a mediunidade é a mesma de outras que lhe exigem energia emocional.

A atividade sexual consigo mesmo, com um parceiro de outro sexo (gênero) ou com alguém do mesmo sexo não é relevante para o exercício da mediunidade quando não há culpa, medo, imposição, desarmonia, prejuízo a outrem nem fixação ou viciação mental.

A sexualidade deve ser exercida considerando-se que se está de posse de uma modalidade de energia psíquica cujo uso deve ocorrer visando a felicidade e o amor." (MOARES, A. *Psicologia e Mediunidade*)

## 2. Mentais

### 2.1. Medo, Insegurança

Há muitos que temem os Espíritos.

É o fruto da ausência de esclarecimento Doutrinário.

A insegurança, quanto a origem do “pensamento” se é dele ou de algum espírito, acaba por estagnar a faculdade mediúnica.

O médium não tem que se preocupar com isso, deve simplesmente soltar tudo que lhe vier a mente durante a reunião, caberá ao dirigente a análise. (ROQUE JACINTHO. *Desenvolvimento Mediúnico*)

# Referências bibliográficas

CEFAK – Grupo Espírita Fraternidade Allan Kardec – *Mediunidade I*, Taguatinga, DF, 2005.

FRANCO, D. P. *Médiuns e Mediunidades*. Niterói, RJ: Arte & Cultura, 1990.

FRANCO, D. P. *Trilhas da Libertação*. Rio de Janeiro: FEB, 2000.

IDE-JF e CE Luz Eterna. *Apostila de Estudos sobre Mediunidade*. Juiz de Fora, MG: 2009.

JACINTHO, R. *Desenvolvimento Mediúnico*. São Paulo: Luz no Lar, 1989.

KARDEC, A. *A Gênese*. Rio de Janeiro: FEB, 1995.

KARDEC, A. *O Livro dos Médiuns*. Rio de Janeiro: FEB, 1986.

MOARES, A. *Psicologia e Mediunidade*. Salvador: Fundação Lar Harmonia, 2002.

OLIVEIRA, C. A. K. *Obsessão e transtornos psíquicos – terapêutica espírita*. Belo Horizonte: Itapuã, 2000.

UEM – União Espírita Mineira. *Mediunidade – Reuniões Mediúnicas*. Belo Horizonte; UEM, 1982.

XAVIER, F. C. *Emmanuel – Dissertações mediúnicas*. Rio de Janeiro: FEB, 1987.

XAVIER, F. C. *Missionários da Luz*. Rio de Janeiro: FEB, 1986.

VIEIRA, P. F. O que compromete a credibilidade da mensagem espírita (entrevista), disponível em <https://www.espiritismo.net/node/3656>

Imagem capa:

<http://api.ning.com/files/6CPewzHV7q5sjyl9VzURnHCnLrqJUASIY8AiDr6teSP0xWbmSIJOkk6dZsF8cSmDjy7lgckiOvjaxWfSXskXvr0hyJt8K3d/simpa1.jpg>

Mente: <https://i.pinimg.com/originals/51/2e/7b/512e7bd1c5d35afe5d62ba7df844f843.jpg>

Santo: [http://www.clcportugal.com/\\_CLCPortugal/images/products/original/6454.jpg](http://www.clcportugal.com/_CLCPortugal/images/products/original/6454.jpg)

**Site:**

**[www.paulosnetos.net](http://www.paulosnetos.net)**

**Email:**

**[paulosnetos@gmail.com](mailto:paulosnetos@gmail.com)**